Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os novos dados do emprego provenientes do Caged não empolgaram ninguém

Dados modestos do emprego expõem desafios do novo governo

Os novos dados do emprego provenientes do Caged não empolgaram ninguém. Em janeiro, o país criou 83.297 vagas com carteira assinada, um pouco acima da expectativa do mercado, mas muito abaixo do desempenho de um ano atrás, quando foram gerados 167,3 mil empregos formais. Outro indicador morno diz respeito aos salários: eles empacaram no mês. Obviamente, não é justo atribuir o desempenho ao governo Lula — ninguém faz milagre em trinta dias de governo —, mas os resultados modestos mostram o tamanho do desafio que a nova administração tem pela frente. O que as autoridades precisam ter em mente é que o país não sairá do atoleiro reduzindo os juros na marra, como muita gente do governo quer, e gastando sem responsabilidade, o que só trará problemas mais adiante. Lula precisa resgatar a confiança do empresariado e mostrar para os investidores internacionais que o Brasil é um destino seguro para seus projetos. Só assim os números do emprego voltarão a brilhar.

Agência Brasil / Arquivo



Hapvida quer vender ativos para cobrir rombo de R$ 7 bilhões

A operadora de saúde Hapvida enfrenta tempos difíceis Em fato relevante divulgado ontem, a empresa informou que estuda a venda de ativos não imprescindíveis — ou seja, aqueles que não afetam as suas atividades principais — para cobrir as dívidas que chegam a R$ 7 bilhões. O mercado financeiro tem acompanhado com preocupação os rombos da empresa, que tem enfileirado uma série de trimestres negativos. Desde o início do ano, a cotação de seus papéis derreteu cerca de 50%.

GM pretende cortar US$ 2 bilhões em custos fixos

Não está fácil a situação para as gigantes da indústria automotiva. Com as vendas globais sem empolgar, as empresas são obrigadas a reestruturar as operações. A General Motors anunciou um plano para reduzir US$ 2 bilhões em custos fixos. Nesses casos, os primeiros alvos são os funcionários. A montadora pretende apresentar um programa de demissão voluntária, mas não revelou quantos profissionais serão desligados. Em fevereiro, já havia demitido 500 pessoas. No mundo, são 81 mil colaboradores.

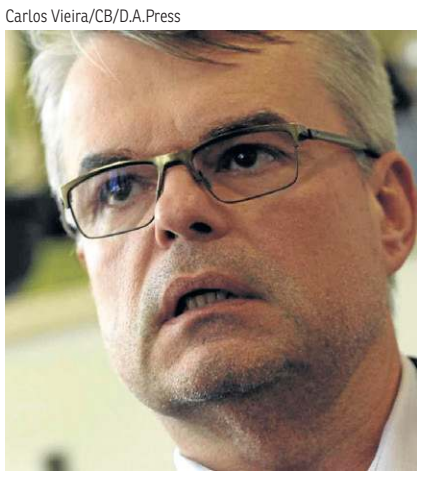
5 MILHÕES

de hectares da Floresta Amazônica — área equivalente a um país como a Costa Rica — foram devastados entre 2017 e 2021, segundo levantamento feito pela Agência Espacial Europeia (ESA) a partir do processamento de imagens de radar.

No turismo, o "glamping" ganha espaço

Uma nova modalidade de turismo vem ganhando espaço no Brasil: o "glamping", palavra resultante da junção de glamour com camping. Ou seja, não é difícil entender do que se trata. Nesse conceito, os turistas ficam hospedados em barracas, cabanas, contêineres e trailers — mas sem abrir mão do conforto, como cama e banho quente. Diversas agências passaram a oferecer o serviço no país depois de estudar propostas idênticas nos Estados Unidos. O segmento deverá dobrar de tamanho em 2023.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



O evento Americanas me parece não ser somente algo delimitado a uma empresa, a Americanas, ou a um setor, o varejo, ou a um setor do mercado financeiro, o de crédito privado. Pelas ramificações e efeitos que teve, acho que virou um fator macroeconômico sistêmico"

Tony Volpon, sócio da gestora WHG e ex-diretor do Banco Central

RAPIDINHAS

» A companhia aérea Gol prepara o lançamento de uma operadora de viagens. A informação foi confirmada por Eduardo Bernardes, vice-presidente de vendas e marketing da empresa, em evento realizado nesta semana em São Paulo. Bernardes, contudo, não deu detalhes sobre o formato do projeto ou a data para o início das atividades.

» **Cinco petroleiras — Shell Brasil, Equinor, Petrogal, Repsol Sinopec e TotalEnergies — ingressaram com uma ação na Justiça Federal contra o imposto de exportação de petróleo recentemente anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O movimento deverá ganhar força, já que outras companhias avaliam adotar medida parecida.**

» O mercado publicitário brasileiro encerrou 2022 em alta. Apesar do ritmo de crescimento ter diminuído nos meses finais do ano, o segmento fechou a temporada com avanço de 7,6% em relação a 2021, segundo dados compilados pelo Cenp-Meios. As agências movimentaram R$ 21,2 bilhões em investimentos em mídia.

» **O aumento dos acidentes envolvendo carros autônomos poderá ser um impeditivo para a adoção da tecnologia. Segundo pesquisa realizada pela American Automobile Association (AAA), 68% dos norte-americanos dizem ter medo desses veículos. É o maior percentual da história. No levantamento anterior, realizado há exatamente um ano, o índice estava em 55%.**

CONJUNTURA

Arcabouço para gregos e troianos

"Vai agradadar a todos, inclusive o mercado", garante ministra Simone Tebet, sobre nova regra fiscal desenhada pela Fazenda

» RAFAELA GONÇALVES

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ministra do Planejamento, Simone Tebet, aposta que novo arcabouço vai atender "a todos os lados"

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, afirmou que o novo modelo que irá substituir o teto de gastos — mecanismo para limitar o crescimento das despesas públicas à inflação — deve agradar "gregos e troianos". Segundo ela, a nova regra fiscal atenderá os lados da responsabilidade fiscal e da garantia de recursos necessários para investimentos voltados ao crescimento da economia.

"Vai agradar a todos, inclusive ao mercado", disse Tebet, ontem, após a primeira reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para definir a proposta do novo arcabouço fiscal. Ela elogiou o encontro. "A reunião foi muito boa, do lado orçamentário e fiscal, saímos muito satisfeitos. Agora, é questão de colocar os números no papel", acrescentou.

Tebet, contudo, evitou entrar em detalhes sobre a perspectiva de prazo para zerar o deficit fiscal no país. "O mais importante é que o arcabouço que vai sair vai agradar a todos, porque atende os dois lados. O lado da preocupação em zerar o deficit primário do Brasil, que hoje se encontra em mais de R$ 230 bilhões e a preocupação em estabilizar a dívida/PIB, como o próprio ministro já falou. Mas atendendo a determinação do presidente da República, de não descuidar dos investimentos necessários para o Brasil voltar a crescer", justificou.

Além dos ministros, participaram da reunião o secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galipolo, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, o secretário-executivo do do Planejamento, Gustavo José de Guimarães, e o secretário do Orçamento Federal, Paulo Bijos.

Na chegada à sede da pasta, Haddad disse estar "socializando" a proposta com a equipe econômica. "Nós fechamos a proposta de arcabouço fiscal na Fazenda e agora estamos socializando com a área econômica. Temos que fechar um entendimento de toda a área econômica para levar para o presidente", disse a jornalistas. O ministro precisa se reunir ainda com os chefes das demais pastas econômicas, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, e a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

Conforme o prometido por Haddad, Tebet confirmou que a proposta deve ser anunciada ainda neste mês, após passar pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo a ministra, a apresentação da nova regra fiscal agora é questão de "alinhamento de agenda". Existe a expectativa de que a nova âncora fiscal seja apresentada antes da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que acontece nos dias 21 e 22 deste mês.

O plano da equipe econômica é que o texto venha a público até o fim de março para que seja encaminhado ao Congresso em abril, junto com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Tarcísio dá apoio à reforma

» INGRID SOARES

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) defendeu a reforma tributária, destacando que São Paulo será "parceiro" do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e tem interesse em ver a medida aprovada.

"São Paulo, obviamente, vai ser parceiro do governo federal, tem interesse em ver essa reforma tributária aprovada. A gente sabe das dificuldades, não é uma coisa fácil. A gente tem uma indústria no Brasil que é sobretaxada e nós temos setores que pagam pouco imposto", afirmou o ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL), a jornalistas, ontem. Freitas e o secretário de Relações Institucionais do Estado, Gilberto Kassab (PSD), se reuniram com o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT) ontem no Palácio do Planalto. A pauta do encontro foi o Porto de Santos, segundo o governador. Ele contou que mostrou a modelagem para a privatização do maior porto do país.

Freitas destacou será necessário a realização da reforma por etapas. "Ora, se você quer tirar imposto da indústria, alguém vai pagar mais e aí envolve uma harmonização desse interesse que vai demandar habilidade, muito esforço de costura, de exercício, de se pensar o futuro, tem a questão do papel de arrecadação dos estados, dos municípios. Acredito que não é uma reforma simples e que toda vez que você se depara com um problema muito complicado, talvez o melhor caminho seja você tratar ou resolver esse problema em partes. Resolve o que é mais fácil primeiro, dá o primeiro passo, simplifica os tributos federais, uniformiza a regra de ICMS para os estados que isso vai ter a possibilidade, por exemplo, de eliminar parte dessa guerra fiscal e depois você vai dando outro espaço, vai ganhando confiança vai dando passo mais coincidente. Acredito que talvez esse seja o caminho da gente avançar no campo tributário", acrescentou.

O governador ainda comentou sobre o novo arcabouço fiscal. "Acho que a gente tem que aguardar e torcer pra termos o melhor desfecho possível. Vamos aguardar o que vai ser feito em termos de arcabouço fiscal. É importante que o Brasil mantenha o seu compromisso com a solvência. O equilíbrio das contas é fundamental se a gente quiser ter redução de juros. A boa mensagem fiscal é que traz a confiança, que elimina o ruído, é o que no final das contas mexe na curva de juros de longo prazo, dá o apetite pro investidor. Isso é fundamental para o Brasil ir bem", destacou. Para ele, é importante eliminar ruídos na economia e, principalmente, mostrar que o governo tem um compromisso com o fiscal forte para garantir o crescimento do país. "O Brasil é a bola da vez, tem condição de crescer, então eu acho que isso é importante para nós", completou.